

## Negociação para implementação e melhoria na assistência médica está prevista na Convenção Coletiva



A cláusula 13ª da Convenção Coletiva (Assistência Médica-Hospitalar) possibilita, aos trabalhadores em consultoria, negociarem com as empresas a implementação do benefício ou a melhoria da cobertura existente. Essa possibilidade é prevista no parágrafo II da cláusula, quando afirma que a assistência 'será custeada, total ou parcialmente, pelos próprios empregados, em negociação direta com a empresa'. É portanto fundamental que os trabalhadores, em cada empresa, pressionem pela realização das negociações.

página 3.

## Estranha relação entre Abemi e Petrobras é denunciada

Escandalosa — para algumas empresas de consultoria e políticos, sobretudo do PT e PCdoB — é como pode ser classificada a matéria publicada na edição de 20 de novembro do jornal O GLOBO, intitulada "Empreitada sem licitação". De autoria do jornalista Ricardo Galhardo, a matéria informa que, em 2006, a Petrobras firmou convênio sem licitação com a Associação Brasileira de Engenharia Industrial (Abemi), entidade escolhida para operar o Programa Nacional de Qualificação Profissional (PNQP). A matéria informa também que a Abemi reúne algumas das principais empreiteiras do país, que doaram R\$ 16,7 milhões a candidatos e partidos nas últimas eleições. Entre elas, a Engevix, que doou R\$ 880.000 (R\$ 365.000,00 dos quais ao PT). A Figueiredo Ferraz, com R\$ 11.000 (R\$ 10.000

**Entidade 'ganhou' convênio sem licitação e algumas empresas filiadas doaram milhões aos candidatos do governo**

ao PT); a UTC Engenharia, com R\$ 1.555.000 (R\$ 1.380.000,00 ao PT); a Genpro Engenharia, com R\$ R\$ 580.000,00 ao PT; a Iesa, com R\$ 90.000, sendo R\$ 10.000 ao PT; e a Potencial Engenharia, com R\$ 60.000,00 ao PT.

Entre os políticos beneficiados estão o ex-ministro da Fazenda, Antonio Palocci, e o ex-presidente do PT e deputado eleito por São Paulo, José Genoíno, acusados de participar dos esquemas do mensalão e caixa dois junto com o empresário Marcos Valério.

É no mínimo estranho que uma entidade como a Abemi seja escolhida sem licitação para operar o PNQP e, ao mesmo tempo, suas empresas filiadas doem milhões justamente aos candidatos da base governista.

**Trabalhadores em consultoria têm novo espaço para opinar no Jornal do Sintcon**

página 2.

**Sindicalização fortalece trabalhadores em consultoria**

página 3.

**DEU NA IMPRENSA**

**Artigo de Fausto Wolff iguala PT e PSDB**

página 2.

*Engenharia consultiva deve dar exemplo no combate à sonegação e informalidade*

página 4.

# Fala, Galera

A partir desta edição, inauguramos um espaço de comunicação com a finalidade de interagir com você, trabalhador da consultoria. Um espaço para o qual você poderá enviar suas sugestões e/ou críticas acerca do cotidiano de sua empresa, da consultoria de engenharia ou do país.

Os textos devem ser enviados por e-mail (sintcon@brfree.com.br) ou via correio (Rua Álvaro Alvim, 37 – sala 505, Rio de Janeiro - CEP 20.031-010), com nome

completo do autor, número de identidade e nome da empresa em que trabalha, com o máximo de 1.700 caracteres (linhas X toques), de acordo com a ferramenta 'contar palavras', opção 'com espaços', do programa Word.

Não serão aceitos textos apócrifos (de autoria desconhecida) ou que promovam atitudes



discriminatórias em relação a etnia, orientação religiosa ou sexual, entre outras posturas incompatíveis com a legislação em vigor no país e o respeito à diversidade numa sociedade plural.

As opiniões manifestas no(s) artigo(s) publicado(s) neste espaço representam tão somente o

ponto de vista de seu(s) autor(es), não correspondendo ao posicionamento oficial do Sintcon-RJ sobre os assuntos tratados.

Caso a quantidade de textos enviados ultrapasse o espaço destinado à sua publicação no Jornal da entidade, o Sintcon-RJ reserva-se o direito de selecionar o(s) texto(s) que será(o) publicado(s).

## Participe.

Aguardamos sua contribuição.

## DEU na IMPRENSA

# Lobo não come lobo!

E agora, o que vai acontecer? Só temos um político messiânico no país: o Luiz. O povo o adora, assim como adora quem lhe der qualquer coisa que não seja fome ou humilhação. Lula baixou o preço do arroz, do cimento, deu cestas básicas a quem não comia. A rigor, se continuar fazendo isso poderá se manter no poder enquanto quiser. Será este um pesadelo que atravessará gerações? Nada mudará? Um por cento da população com 50% do capital imóvel e circulante; 30% com 45%; e 69% com os 5% restantes? Enquanto a educação, a saúde, o emprego, o teto, a terra etc. forem trocadas por cestas básicas, nada mudará. Para continuar se elegendo eternamente, recebendo sempre os votos dos mais pobres, tudo o que se tem a fazer é manter a pobreza como está.

O Brasil e Luiz estão como estavam quatro anos atrás, quando o segundo começou dizendo que não podia fazer o que queria mas apenas o que podia.

O que não podia antes, não pode agora. O que Luiz gostaria de fazer? A reforma agrária? Não pode. Dar prioridade à educação, à saúde, ao transporte de massa, à moradia? Não pode. Acabar com o trabalho escravo, com a prostituição infantil? Não pode. Acabar com as mordomias de deputados e senadores que, além dos R\$ 25 mil que recebem por mês, ainda gastam – este é apenas um dos itens, em combustível, todos os meses, entre R\$10 e R\$15 mil além de empregarem centenas de familiares -? Não pode. Quer pedir a prisão dos membros de seu governo responsáveis pelo mensalão, sanguessugas? Não pode. Quer diminuir o número de ministérios? Não pode. Quer moralizar os planos de saúde? Não pode. Quer fazer seis milhões de casas populares? Não pode. Quer obrigar os bancos a permanecerem nos limites de 12% de juros ao ano? Não pode. Se pudesse, os banqueiros nacionais e estrangeiros

não estariam tão satisfeitos com sua reeleição.

Não acredito nessa pseudo-briga política – PSDB X PT, pois, tal qual acontece na natureza, lobo não come lobo. Se tivessem que se devorar, teriam feito durante a campanha. Na realidade parecem aqueles búfalos que, quando a fêmea está no cio, passam o tempo todo brigando, mas é tudo mentirinha. Ninguém mata ninguém. O que tem menos força hoje terá mais força amanhã, e, tal qual um acordo de cavaleiro por baixo dos panos, se aceitam. E como dizia o sábio Chacrinha – o velho guerreiro – o cordão dos puxa-sacos cada vez aumenta mais.

No quadro político-partidário nacional, o PSDB e a ala mais moderna do PFL formam a falsa oposição, pois comungam dos mesmos objetivos que o atual PT. O PMDB transformou-se numa grande firma que quer administrar o país, com raras exceções, como Pedro Simon, Roberto Requião e

companhia limitadíssima. Os partidos de esquerda, pelo menos no programa, como o PPS, o PC do B, PSB, PDT e o PV estão mais abertos que feira do interior – entra quem quer. Os outros partidos à direita do PFL e do PSDB, PTB, PP, PL et caverna, apoiarão, sempre, quem lhes der mais dinheiro e mordomias.

Tal qual numa Reprise Selvagem de um filme indigesto, é claro que se Luiz sentir que não pode governar – como ocorreu nos primeiros quatro anos – poderá ir à TV e conchamar o povo à revolução. Antes, porém, explicará que revolução será essa, com muita paz amor e obediência à ordem. Não se preocupem, pois, se ganhasse o Geraldo, aconteceria a mesma coisa, com a diferença de que, ao contrário da saciada turma do Luiz, a dele viria com um apetite devastador.

**Fausto Wolff - Jornalista**  
Jornal do Brasil – 03/11/2006



**SINTCON**  
Sindicato dos Trabalhadores  
em Consultoria de Engenharia e  
Projetos no Est. do Rio de Janeiro

**Jornal de responsabilidade da diretoria colegiada do Sindicato dos Trabalhadores em Consultoria de Engenharia e Projetos no Estado do Rio de Janeiro.**

Rua Álvaro Alvim, 37 - sala 505 - Tel:(021) 2240-6328 e 2220-7914/Fax: 2262-5587

- e-mail: sintcon@brfree.com.br - Os artigos assinados não emitem necessariamente a opinião da diretoria do SINTCON.

Edição: André Luis Pelliccione (Mtb.19.301)

- Diagramação e editoração eletrônica: Carlos Soares (Mtb. 16.993)

# Convenção possibilita negociar implementação e melhorias na assistência médica

**Cláusula 13ª diz que assistência médica será custeada, total ou parcialmente, pelos próprios empregados, em negociação direta com a empresa**



Uma das cláusulas mais importantes da Convenção Coletiva (CCT) dos trabalhadores em consultoria de engenharia e projetos, assinada em agosto deste ano, é a décima-terceira. A cláusula estabelece a possibilidade de assistência Médica-Hospitalar, para trabalhadores e seus dependentes diretos, nas empresas com 100 ou mais empregados.

Para as empresas que ainda não concedem o benefício, a cláusula 13ª diz que elas poderão implementá-lo até 30 de abril de 2007. Para as empresas que já concedem a assistência médica, a cláusula estabelece que elas deverão manter o benefício nas atuais condições. Ou seja: não poderão reduzir a atual cobertura a seus trabalhadores. O que, porém, não impede uma repactuação (Empresa X Trabalhadores) que amplie os benefícios aos empregados.

Tanto a repactuação (em benefício dos trabalhadores) da assistência médica nas empresas onde já é aplicada, como a implementação da assistência nas empresas onde não existe são possíveis devido ao parágrafo segundo da cláusula 13ª, que diz: “o plano de assistência médica-hospitalar será custeado, total ou parcialmente, pelos próprios empregados, em negociação direta com a empresa”.

Assim, é fundamental que os empregados pressionem suas empresas a implementarem a assistência (onde não existe) ou a ampliar os benefícios (onde ela já existe), sempre tendo em conta as possibilidades contidas no parágrafo segundo, de que o benefício ‘será custeado, TOTAL OU PARCIALMENTE’, dependendo do resultado das negociações.

## Sindicalização e participação dos trabalhadores fortalece Sintcon

Muito mais que o representante formal dos trabalhadores em consultoria de engenharia e projetos, o Sintcon-RJ é (também) o representante político da categoria. Neste sentido, a criação do Sindicato, em 1989, foi uma conquista por ter unificado os esforços dos trabalhadores em consultoria na luta pelos seus direitos.

É com o Sindicato (e através dele) que os trabalhadores do se-

tor aumentam seu poder de organização e pressão sobre as empresas, com reflexos positivos tanto nas negociações da Convenção Coletiva como dos acordos em separado. No entanto, esse maior poder de organização e pressão só se materializa quando ocorre uma efetiva participação dos próprios trabalhadores nas atividades sindicais, começando pelas assembleias de base.

Apenas assim é que o Sindicato faz sentido como instrumento de luta da categoria.

Além de participar das atividades organizadas pelo Sintcon, é fundamental e muito importante que o trabalhador em consultoria sindicalize-se. A ficha de sindicalização pode ser obtida pelo telefone 2220-7914 ou diretamente na sede do Sintcon – Rua Álvaro Alvim 37 – sala 505, centro.



Não fique só,  
fique SÓCIO!

**SINDICALIZE-SE!**



# Agenda obrigatória para o crescimento

Empresários do setor de engenharia consultiva, reunidos em São Paulo, conclamam: “o próximo governo perderá o apoio da sociedade se não incorporar, como a primeira prioridade, uma agenda de crescimento.

Em um cenário internacional que economistas do mundo todo consideram favorável, o Brasil repete o que vem fazendo há 20 anos: não sai do lugar. E, se anda, anda pouco, como se tivesse vergonha de dar passos mais largos em favor de um crescimento econômico homogêneo. Este tem ocorrido apenas naqueles conhecidos setores privados que vêm puxando a economia e que não carecem, no conjunto, de investimentos públicos potenciais.

Os números são relevantes. O Brasil desceu da 57ª posição para a 66ª no Índice de Competitividade Global 2006-2007 do Fórum Econômico Mundial. Essa queda o coloca abaixo dos demais países que integram o chamado grupo Bric (Rússia, Índia e China) e de outros da lista dos países emergentes. O desenho econômico em outras regiões do mundo, segundo o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento

– Banco Mundial (Bird), mostra que o crescimento econômico não tem se afastado um milímetro do Leste da Ásia.

Se o Brasil quiser reconquistar a posição que perdeu no Índice de Competitividade Global, terá que se preparar para isso. Possivelmente não deva seguir modelos de outras regiões do mundo, mas pode se inspirar neles. Terá de crescer conforme suas próprias potencialidades regionais, que não serão as mesmas de um país, como a China, por exemplo, que já disparou na frente, ou a Índia, que ainda podemos alcançar. O Chile é outro exemplo eloquente.

O primeiro passo, portanto, para o país mudar de rumo é a obtenção de uma melhoria na gestão das contas públicas com a redução das despesas de custeio, redução da carga tributária e elevação dos investimentos públicos. Assim, o governo obterá as condições satisfatórias para pavimentar o caminho tendo em vista uma infra-estrutura razoável – melhorias de portos, estradas, ferrovias e energia – em áreas que estão sob a responsabilidade do Estado e que, sem investimentos, ficam obsoletas e comprometem o futuro do país.



O segundo passo é a redução, expressiva, da taxa de juros. Tal medida modificará o custo do capital e resolverá a questão dos investimentos das empresas, tornando viáveis novos investimentos. O terceiro passo é a adoção de uma política do governo no campo cambial para colocar a taxa de câmbio numa posição capaz de proporcionar maior competitividade à indústria nacional.

E, como último ponto, cabe ao governo combater, com eficácia, a sonegação e a informalidade. Estas são duas

pragas que vêm corroendo pelas bordas, e por dentro, a economia brasileira, com graves prejuízos para a indústria nacional”.

\*artigo publicado originalmente na revista ‘O empreiteiro’, de setembro de 2006.

**Comentário do Sintcon:** Sonegação e Informalidade são fatores que, infelizmente, passaram a integrar o escopo de grande parte das empresas do setor de Engenharia Consultiva.

## Plantão do Jurídico SINTCON-RJ

**Advogado Celso Gomes**  
Terça-feira e Quinta-feira  
das 14:00 às 16:00 horas

**Advogado Ricardo William**  
Segunda-feira e Quarta-feira  
das 14:00 às 16:00 horas

### Informações sobre processos:

- 1) Ajuizados até DEZ/94
- 2) Ajuizados entre JAN/95 e DEZ/99

3) Ajuizados a partir de JAN/2000  
De segunda a quinta-feira,  
das 14 às 16 horas.  
Tel.: (0xx21) 2240-6328 e 2220-7914  
Fax (0xx21) 2262-5587

4) Ajuizados em  
**Volta Redonda**  
De segunda a sexta-feira,  
das 8 às 12 horas  
(Após a solicitação, aguardar pequeno  
prazo para  
as informações).  
Tel.: (0xx24) 3342-1609

**Horário de Homologações:**  
Rio de Janeiro:  
**De segunda a sexta-feira,**  
**de 13:30 às 15:30**  
(marcar horário por telefone)  
Volta Redonda:  
**De segunda a sexta-feira,**  
**de 08:00 às 10:30**  
(marcar horário por telefone)



**Sindicato dos Trabalhadores em Consultoria de Engenharia e Projetos no Estado do Rio de Janeiro - SINTCON - RJ**

- Sede: Rua Álvaro Alvim, 37 - sala 505  
- Centro - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20031-010.  
e-mail: sintcon@brfree.com.br

Sub-sede: Largo nove de abril, nº 26 - sala 701 - Vila Santa Cecília  
- Volta Redonda - Rio de Janeiro - CEP: 27.260-830.